

A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS

Monica Chiodini¹
Jaqueline Nehring²

Resumo

A utilização das plantas medicinais no tratamento da saúde de crianças é um assunto pouco explorado, visto que sempre que se fala de plantas medicinais logo se pensa em pessoas idosas, hipertensão e diabetes. O interesse em tal assunto se deu justamente por se tratar de uma cultura familiar que necessita também de conhecimento da equipe de saúde. Para isso, fez-se uma revisão literária sobre a utilização de plantas com potencial medicinal na atenção à saúde das crianças. O mesmo está pautado em sete artigos relacionados ao tema, levando sempre em consideração a importância do conhecimento popular e da passagem deste conhecimento para as demais gerações. Diante disso, o trabalho se justifica por buscar identificar qual a influência destes conhecimentos na vida das crianças que são tratadas em casa com a utilização de plantas medicinais e qual o conhecimento desses pais ou avós na transmissão desses conhecimentos segundo a literatura. Percebe-se ainda a importância do papel do enfermeiro que tem como importante tarefa estreitar relações com a população de sua área de abrangência para conseguir trabalhar a educação em saúde, estabelecendo trocas de saberes entre profissional e usuário, a partir da participação da população, conhecendo suas necessidades, estilo de vida, crenças e valores e o contexto cultural sócio-político em que vivem.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Crianças. Cultura. Atenção primária.

THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE TREATMENT OF CHILDREN'S HEALTH

Abstract

The use of medicinal plants in the treatment of children's health is a rarely explored subject, since whenever you talk about medicinal plants you are soon thinking of people elderly people, hypertension and diabetes. The interest in this subject was due to the fact that a family culture that also needs knowledge of the health team. For this, a literary review on the use of plants with medicinal potential in health of children was made. The same is based on seven articles related to the theme, always taking into account the importance of popular knowledge and passing the knowledge forward for the others generations. Faced with this, the work is justified by search to identify the influence of this knowledge on the lives of children who are treated at home with the use of medicinal plants and what the knowledge of these parents or grandparents in the transmission of this knowledge according to the literature. It also notes the

¹ Enfermeira (FURB). Pós graduação em Saúde Pública – UNIASSSELVI. Bolsista do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior de Santa Catarina, FUMDES. E-mail: moni_chiodini@hotmail.com

² Psicóloga, especialista em micropolítica da gestão e do trabalho em Saúde – UFF/RJ E-mail: jnehring@gmail.com

importance of the role of nurses whose important task is to strengthen relations with the population of area to reach health education, establishing of knowledge exchanges between professional and user, based on the participation of the population, knowing their needs, lifestyle, beliefs and values and the socio-political cultural context that they live.

Keywords: Medicinal plants. Children. Culture. Primary care.

1 INTRODUÇÃO

Trata o presente artigo de uma revisão literária sobre a utilização de plantas com potencial medicinal na atenção à saúde das crianças. O mesmo está pautado teoricamente em diversos autores que apresentam trabalhos escritos a este respeito levando sempre em consideração a importância do conhecimento popular e da passagem deste conhecimento para as demais gerações.

O Brasil é um país com grande diversidade biológica e cultural e que conta, por isso, com um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, entre os quais se destaca o vasto acervo de saberes sobre o manejo e utilização de plantas medicinais. Diversos grupos culturais recorrem às plantas como recurso terapêutico, sendo que, nos últimos anos, intensificou-se o uso como forma alternativa ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional (DORIGONE, et al., 2001).

A utilização de plantas medicinais é uma das mais antigas práticas empregadas para tratamento de enfermidades humanas. Muito do que se sabe hoje a respeito de tratamentos com plantas provém do conhecimento popular. Apesar da evolução do conhecimento científico, a utilização de métodos alternativos de cura pelo uso das plantas ainda é muito frequente, fato que ocorre principalmente devido ao alto custo dos medicamentos sintéticos, efeitos colaterais e, a facilidade de obtenção e preparo de plantas (Vasconcelos et al).

No Brasil, a medicina popular e o conhecimento específico sobre o uso de plantas é o resultado de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, dos indígenas e dos africanos. O descobrimento e a conquista de novas terras por parte dos colonizadores tiveram diversas consequências. Uma delas foi o fato de que muitas plantas hoje empregadas na medicina popular foram introduzidas no início da colonização do Brasil (FIGUEREDO, 2006).

Em 2006, foi aprovada pelo Ministério da Saúde (MS) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS); a aprovação dessa Política Nacional desencadeou o desenvolvimento de novas políticas, programas e ações em todas as esferas governamentais; entre elas as que contemplam o uso de plantas medicinais e fitoterapia no SUS (Ministério da saúde, 2012).

Para Vargas (2011) as plantas medicinais são muito utilizadas pela população e transmitidas inclusive no cuidado a saúde da criança, em que os costumes, tais como os chás caseiros, ainda estão muito presentes. Em vista disso, optou-se para o estudo dessa prática, onde percebe-se que este assunto apesar do passar dos tempos, ainda continua bastante atual.

Percebe-se que cada vez mais as pessoas buscam nas terapias naturais um recurso mais acessível e saudável para a manutenção de sua saúde. A utilização das plantas medicinais no tratamento da saúde de crianças é um assunto pouco explorado, visto que sempre que se fala de plantas medicinais logo se pensa em pessoas idosas, hipertensão e diabetes. O interesse em tal assunto se deu justamente por se tratar de uma cultura familiar, repassada de geração em geração.

Com o conhecimento sobre as plantas medicinais, a população tem o direito de escolha sobre qual terapia usar. Mas, muitas vezes, o uso da Fitoterapia não é resultado de uma escolha, mas o único recurso disponível (CARICONDE, 2002).

A cultura inclui conhecimento e práticas influenciadas por fatores como a visão de mundo, a linguagem, a religião, o parentesco, a etno-história, além de fatores políticos, educacionais, tecnológicos e o contexto do meio ambiente no qual ocorre (Badke, 2009) e como diz o autor, as famílias constroem laços entre si e estes são seguidos por gerações.

Nesse contexto, evidencia-se a importância do profissional enfermeiro, pois ele acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança através da puericultura; apoia e orienta a família, compreendendo os efeitos de determinantes culturais, sociais e ambientais, intervindo de forma apropriada para manter a saúde da criança inclusive através das orientações sobre o uso adequado de plantas medicinais, como dosagem e contraindicações (VASCONCELOS, 2011).

Nas atividades desenvolvidas pelos profissionais da atenção básica, a educação em saúde é um dos elementos centrais. As práticas educativas são utilizadas como ferramenta de troca entre o saber popular e o científico, com o objetivo de reconstruir significados e atitudes (ROCHA et al 2015). Ressalta-se que as ações educativas estão inseridas no trabalho dos profissionais da saúde, principalmente no do enfermeiro, cuja essência é o cuidado (HENRIQUE, 2015).

Diante disso, o trabalho se justifica por buscar identificar qual a influência destes conhecimentos na vida das crianças que são tratadas em casa com a utilização de plantas medicinais e qual o conhecimento desses pais ou avós na transmissão desses conhecimentos segundo a literatura.

2 A IMPORTANCIA DA UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS

Foram classificados sete artigos científicos relacionados ao tema proposto, de autores conhecidos, onde em sua maioria aborda o assunto enfatizando a importância do conhecimento popular e a forma que este conhecimento é transmitido por gerações. As plantas medicinais são muito utilizadas pela população e transmitidas de geração a geração, inclusive no cuidado a saúde da criança, em que os costumes, tais como os chás caseiros, ainda estão muito presentes. No processo de cuidar é essencial que se conheça como se processa o crescimento, desenvolvimento, as necessidades básicas da criança, os riscos aos quais está sujeita e alguns cuidados para a preservação da saúde, contribuindo para a

diminuição de gastos em tecnologias no tratamento de doenças capazes de serem prevenidas (VARGAS, 2011). A forma predominante de preparo das plantas foi à infusão, a qual consiste em derramar água fervente sobre a planta medicinal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por um período de tempo determinado.

Trabalhar o cuidado com a saúde da criança com a utilização de plantas medicinais, é desafiador, visto que se trabalha desde o período de amamentação. Culturalmente, principalmente em famílias do interior se fala muito em oferecer o chá para o bebe, para não passar sede, pois não se tem o entendimento de que o leite materno nutri todas as necessidades do recém-nascido. Para ter subsídios ao trabalhar com a educação em saúde sobre plantas medicinais, esse profissional deve instrumentalizar-se através da revisão de estudos científicos que possam embasar as informações e as necessidades de cuidado do usuário em relação ao uso das plantas medicinais de maneira complementar ao tratamento alopático. A promoção da saúde tem estreita relação com a educação em saúde, estabelecendo trocas de saberes entre profissional e usuário, a partir da participação da população, conhecendo suas necessidades, estilo de vida, crenças e valores e o contexto cultural sócio-político em que vivem. Com isso percebemos a importância do enfermeiro manter uma boa relação com a população, conhecendo o território no qual está atuando, para que consiga orientar e dialogar de acordo com a realidade local.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalharmos o uso das plantas medicinais no cuidado à saúde da criança, o enfermeiro precisa qualificar-se, sendo que cada vez mais o Ministério da Saúde vem incentivando o uso das terapias complementares no SUS, através de projetos de pesquisa, capacitações e cursos, pois é o enfermeiro que acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança através da puericultura; apoia e orienta a família, compreendendo os efeitos de determinantes culturais, sociais e ambientais, intervindo de forma apropriada para manter a saúde da criança, inclusive através das orientações sobre o uso adequado de plantas medicinais, como dosagem e contraindicações.

Nos artigos estudados percebe-se a escassez de informações quanto a dosagem específica utilizada para o manejo da saúde das crianças e a utilização das plantas que são conhecidas popularmente com o mesmo nome porém são de espécies distintas. Acredita-se que o cuidado realizado por meio de plantas seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios. Além disso, o profissional que cuida deve considerar tal prática de cuidado popular, centrado em suas crenças, valores e estilo de vida. Porém, em se tratando do cuidado da saúde das crianças cria-se um cuidado desde cedo para uma vida mais saudável com utilização de terapias naturais. E se passando de pais para filhos, os avós influenciam nessa vivência com seu conhecimento.

Nesse sentido, a fitoterapia constitui um meio de interação entre o conhecimento popular e científico, de uma maneira que não deve ser colocada em segundo plano. Ela promove o resgate e o respeito a herança cultural do nosso povo, visto que o uso de plantas medicinais já é prática consagrada pela população, o que justifica sua implantação no SUS (BRASIL, 2004).

Para Vieira o uso popular de plantas para qualquer finalidade é uma arte fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente de pais para filhos (VIEIRA et al., 2011). Além disso, a fitoterapia representa a afirmação da cidadania, visto que promove o conhecimento do processo saúde-doença, tornando o cidadão um agente ativo no cuidado de sua saúde.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS; Daniel Alvares et al. **Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano/PI**. Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano, Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Meladão, CEP: 64800-000, e-mail: daniel_celos@hotmail.com. Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano, e-mail: gabryelleguedes@hotmail.com.

Iserhard ARM, Budó MLD, Neves ET, Badke MR. **Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascidos de risco do sul do Brasil**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009.

SOUZA; ADZ et al, **Plantas medicinais utilizadas na saúde da criança**. Revista Enfermaria Global, nº 24. Outubro, 2011.

OLIVEIRA de, Rachel R.C; FERRER, Juliana Alencar da Cunha; FIGUEIREDO de, Climério A. **Educação em saúde e o uso de plantas medicinais como estratégias de enfrentamento das doenças mais comuns em uma comunidade carente**. Centro de Ciências da Saúde, NEPHF. Outubro 2002.

BRIZZOLLA, Janayna Chaves et al. **Promoção da saúde e o uso de plantas medicinais no contexto escolar: um relato de caso**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI ISSN 1809-1636. Acessado 25 de março de 2019.

FREIRE, Cynthia de Jesus; BARBOSA, Lucas R. da Silva; COSTA, João G. da; SANTOS, Renata G. de Araújo; SANTOS, Aldenir F. dos; **Fitoterapia em pediatria: a produção de saberes e práticas na Atenção Básica**. Revista brasileira de enfermagem. Edição temática. 2017.

GOMES, Ana Leticia Monteiro et al. **Conhecimentos de familiares sobre os cuidados com recém-nascidos**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Rev Rene. 2015 mar-abr.